

Brasília, 18/12/09.

SUPERVISÃO DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES – SDI/DF /IBGE

Sônia Baena Maciel

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR 2009

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE foi realizada em 2009, a partir de convênio com o Ministério da Saúde.

Objetivo:

Investigar diversos fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes, junto aos escolares do 9º ano do ensino fundamental de todas as capitais do Brasil.

Finalidade:

1º - as informações traçam um perfil da situação dos escolares quanto aos fatores de risco comportamentais para doenças e agravos não transmissíveis.

2º - Com essa pesquisa, o Ministério da Saúde e o IBGE ampliam o conhecimento sobre as características de saúde da população brasileira.

3º - Aplicação prática: os poderes executivo e legislativo, os Conselhos de Saúde e os demais agentes relacionados ao setor terão informações confiáveis para a orientação e avaliação de um conjunto de políticas de saúde destinadas aos adolescentes.

População de estudo:

Foi formada por escolares do 9º ano do ensino fundamental (antiga 8ª série) de escolas públicas ou privadas de todas as capitais brasileiras.

Seleção da amostra:

Foi constituído por 6.780 escolas que informaram possuir turmas do 9º ano do ensino fundamental.

Coleta de dados:

Microcomputador de mão, o Personal Digital Assistant – PDA.

Período de coleta:

março e junho de 2009.

Assuntos contemplados:

- características sociodemográficas
- alimentação
- imagem corporal
- atividade física
- tabagismo
- consumo de álcool e outras drogas

- saúde bucal
 - comportamento sexual
 - violência
 - acidentes
 - segurança
 - antropometria
- Apreciação geral do questionário

Tabela 1- Estimativa do total de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dependência administrativa da escola - total e DF - 2009

TOTAL E DF	Estimativa do total de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental		
	TOTAL	Dependência administrativa da escola	
		Privada -Total e %	Pública - Total e %
TOTAL	618.555(100%)	128.690 (20,8%)	489.865 (79,2%)
DF	30.094(100%)	7.137 (23,7%)	22.957 (76,3%)

Tabela 1.1 pág. 50.

A estrutura etária observada entre os participantes da pesquisa revelou que **89,1%** dos escolares do 9º ano **tinham entre 13 e 15 anos**. Cabe ressaltar que 47,1% tinham 14 anos de idade. **No DF, 49,1% tinham a idade de 14 anos e 22,3% , 15 anos.** (pág. 52)

Escolaridade materna

O percentual de escolares cujas mães não tinham qualquer grau de ensino ou tinham somente o ensino fundamental incompleto foi 25,9%. No outro extremo, a proporção de escolares com mães que tinham nível superior completo foi de 16,1%. **Vitória e o DF apresentaram os maiores percentuais de escolares que tinham mães com ensino superior completo (26,9% e 20,9%, respectivamente).** (págs.24 e 56).

Contextos social e familiar

Com o propósito de analisar os contextos social e familiar dos escolares, a pesquisa mediu indicadores como a presença dos pais na residência; conhecimento dos pais sobre o tempo livre dos filhos; falta às aulas sem consentimento dos pais; e presença da mãe ou responsável durante as refeições.

Mesmo que a estrutura familiar esteja mudando de forma expressiva, seja pela redução da

fecundidade, seja pela mudança das composições, com o crescimento dos divórcios, a família soma um conjunto de valores, conhecimentos e hábitos que podem influenciar práticas que promovam a saúde de seus componentes, ou, ao contrário, aumentem a vulnerabilidade dos mesmos para as doenças.

Presença dos pais na residência

A pesquisa indicou que **58,3% dos escolares viviam em lares com presença de pai e mãe**. No DF o percentual acompanhou o mesmo percentual das demais capitais e vivendo somente com a mãe, 34,3% , sendo que no geral o percentual é de 31,9%(residindo somente com a mãe) . (págs. 26 e 58).

O conhecimento dos pais ou responsáveis sobre os diversos fatos da vida dos filhos (saber o que fazem no tempo livre, onde vão quando saem, quais são as suas amigas) é um importante fator de prevenção de condutas de risco, os quais são minorados na medida em que os pais, ou responsáveis, se envolvem na supervisão das atividades dos adolescentes.

Conhecimento dos pais ou responsáveis sobre o tempo livre dos escolares

Os resultados da pesquisa revelaram que **55,8%** dos escolares declararam que **os pais** ou responsáveis **sabiam o que eles faziam no tempo livre**, nos últimos 30 dias. No **DF** esse percentual foi de **62,4%** (o maior resultado foi de Florianópolis, com 64,3%). Este indicador apresentou variação conforme a escola, estando os pais dos escolares das **escolas privadas** mais informados sobre o uso do tempo livre dos filhos (**67,4% no geral, 79,3% em Florianópolis e no DF, 71,3%**) que os dos escolares das **escolas públicas** (**52,7%no geral, 59,7% em Florianópolis e no DF, 59,6%**). (págs. 26,27 e 59).

Falta às aulas sem autorização dos pais ou responsáveis

A pesquisa indicou que **18,5% dos escolares do 9º ano** do ensino fundamental **faltaram às aulas, nos últimos 30 dias, sem autorização dos pais ou responsáveis**. Em Cuiabá foi detectada a maior frequência(23,4%) e no DF foi de 16,5%.

Foi observado também que os escolares de escolas **públicas** têm este comportamento de forma mais frequente (**20,7%**) do que os de escolas **privadas** (**10,1%**). No DF os de escola privada foi de 8,9% a falta às aulas e de escolas públicas 18,8%. (págs. 27 e 60).

Presença da mãe ou responsável durante as refeições

A pesquisa indicou que 62,6% dos escolares costumavam fazer cinco ou mais refeições na semana com a presença da mãe ou responsável, sendo a menor frequência em Salvador (54,3%) e a

maior, em Florianópolis (72,7%). No DF esse percentual foi de 62,2% (escolares de escola privada: 67,1% e de escola pública, 60,7%). (págs. 28 e 61).

Alimentação

Entre os hábitos considerados saudáveis, estudos apontam para o consumo de frutas e hortaliças como potencial fator de proteção para excesso de peso, doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2.

O padrão de consumo alimentar de adolescentes tem sido investigado como fator de risco para o excesso de peso, pois nesta fase diversos padrões de comportamento são afirmados. Estudos mostram o aumento do consumo de alimentos não saudáveis, ricos em açúcares e gorduras, na dieta dos adolescentes brasileiros.

A pesquisa identificou a frequência semanal de consumo de alimentos considerados como marcadores de alimentação saudável (feijão, legumes e verduras, frutas e leite) e de alimentação não saudável (frituras, embutidos, biscoitos e bolachas, guloseimas e refrigerantes).

Consumo de alimentos marcadores de alimentação saudável

Dentre os marcadores de alimentação saudável, foram verificados maiores percentuais de consumo para o **feijão**, sendo mais elevado entre os escolares do **sexo masculino (68,3%)** e **(56,5% sexo feminino)**. (pág.64 e esse dado é somente geral).

Alimento marcador de hábito saudável:

- Feijão:

Total: 62,6%

DF: 75,5% (é o 3º > percentual)

Belo Horizonte: 79,2% (é o maior percentual)

Manaus: 24,7% (é o menor percentual)

Frutas:

Total: 31,5%

DF: 33,9% (é o 5º > percentual)

Belo Horizonte: 36,8% (é o maior percentual)

Macapá: 21,2% (é o menor percentual)

(págs. 29 e 65).

Alimento marcador de hábito não saudável:

-Guloseimas: (compreende balas, bombons, chicletes, doces, chocolates ou pirulitos).

Total: 50,9%

DF: 54% (é o 5º > percentual)

Goiânia: 56,8% (é o maior percentual)

São Luís: 41,8% (é o menor percentual)

- Refrigerante:

Total: 37,2%

DF: 31,9%

São Luís: 25,3% (é o menor percentual)

Cuiabá: 47,0% (é o maior percentual)

Foi observado que **o consumo de guloseimas superou o consumo de frutas frescas em todas as capitais estudadas e no Distrito Federal e o mesmo aconteceu com o refrigerante, exceto em São Luís, Natal e Florianópolis.** (págs. 30 e 65).

Prática de Atividade física.

(não deu tempo)

Cigarro, álcool e outras drogas

(não deu tempo)

Tema 7 – Saúde sexual e reprodutiva

- Iniciação sexual**

Os dados levantados pela PeNSE revelaram que 30,5% dos escolares já tiveram relação sexual alguma vez. Entre os adolescentes do sexo feminino esse percentual foi de 18,7%. Já entre aqueles do sexo masculino, 43,7% já tiveram alguma relação sexual.

No DF, 26% dos escolares já tiveram alguma relação sexual. Esse é um dos menores percentuais dentre as capitais, só perdendo para Vitória (25,3%). Na análise por sexo, 37,7% dos meninos já tiveram alguma relação sexual, enquanto entre as meninas o percentual foi de 16,4%.

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que tiveram relação sexual alguma vez, por sexo – Total e DF - 2009			
	Total	Feminino	Masculino
Total	30,5%	18,7%	43,7%
DF	26%	16,4%	37,7%

Tabela 7.1 – PeNSE 2009 – pág 94

Nas escolas públicas foram constatados mais escolares que já iniciaram a vida sexual (33,1%) quando comparados aos escolares das escolas privadas (20,8%). No DF esse padrão se repete: nas escolas públicas 28,2% já tiveram alguma relação sexual e nas escolas privadas, 19%.

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que tiveram relação sexual alguma vez, por dependência administrativa da escola – Total e DF - 2009			
	Total	Pública	Privada
Total	30,5%	33,1%	20,8%
DF	26%	28,2%	19%

Tabela 7.1 – PeNSE 2009 – pág 94

- **Uso de preservativos**

A PeNSE também investigou o uso de preservativos pelo escolares. Nas capitais brasileiras e no DF, dentre os 30,5% que já tiveram relação sexual, 75,9% disseram ter usado preservativo na última relação sexual. **No DF, esse percentual foi de 73,6%.** A menor freqüência de uso de preservativos entre os escolares foi observada em São Luís (68,3%) e a maior em Rio Branco (82,1%). A pesquisa não identificou diferença relevante entre os sexos em relação ao uso de preservativos, sendo que o percentual é um pouco maior para as meninas.

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que usaram preservativo na última relação sexual - 2009	
Total	75,9%
DF	73,6%
Rio Branco (maior)	82,1%
São Luís (menor)	68,3%

Tabela 7.2 – PeNSE 2009 – pág 95

- **Informações sobre Aids, DSTs e prevenção da gravidez**

Os dados mostraram que 87,5% dos escolares da rede pública e 89,4% dos escolares da rede privada haviam recebido informações sobre Aids ou doenças sexualmente transmissíveis no ambiente da escola. No DF, o percentual de adolescentes da rede privada que receberam essas informações foi um pouco menor do que a média (88,8%), enquanto entre aqueles da rede pública o percentual foi um pouco maior (87,7%).

Quanto à orientação sobre **prevenção de gravidez**, 82,1% dos escolares da rede privada e 81,1% da rede pública receberam informações sobre o tema na escola. No DF, novamente o percentual de adolescentes com acesso a essas informações foi abaixo da média na rede privada (77,3%) e um pouco maior do que a média na rede pública (81,5%). Verifica-se, portanto, que, no DF, o percentual de adolescentes da rede pública que receberam orientações sobre prevenção da gravidez foi maior do que o da rede privada.

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que receberam informações sobre Aids, DSTs e prevenção da gravidez – Total e DF - 2009		
Informações sobre Aids e DSTs		
	Rede privada	Rede pública
Total	84,9%	87,5%
DF	88,8%	87,7%
Orientações sobre prevenção da gravidez		
	Rede privada	Rede pública

Total	82,1%	81,1%
DF	77,3%	81,5%

Tabela 7.3 e 7.4 – PeNSE 2009 – pág. 96 e 97

Tema 8 – Acidentes, violências e segurança

As crianças, adolescentes e jovens estão entre as principais vítimas da violência na vida cotidiana. Estão também entre os principais autores de agressão. As variadas expressões da violência, de forma contundente ou sutil, costumam permear os relacionamentos estabelecidos na comunidade escolar.

- **Bullying**

A PeNSE investigou esse tema através da seguinte pergunta: “*Nos últimos 30 dias, com que frequência algum de seus colegas de escola te esculacharam, zoaram, mangaram, intimidaram ou caçoaram tanto que você ficou magoado/incomodado/aborrecido?*”.

A pesquisa revelou que quase 70% não sofreram *bullying*. Dentre aqueles que declararam sofrer esse tipo de violência raramente ou às vezes, o percentual foi de 25,4% e a proporção dos que disseram sofrer *bullying* na maior parte das vezes ou quase sempre foi de 5,4%.

O DF (35,6% = 29,1 + 6,5), seguido por Belo Horizonte e Curitiba foram as capitais onde mais adolescentes declararam sofrer esse tipo de violência alguma vez nos últimos 30 dias.

A ocorrência do *bullying* foi maior entre os escolares das escolas privadas, em relação aos das escolas públicas. Também foram observadas diferenças por sexo, sendo mais freqüente entre os escolares do sexo masculino.

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que, nos últimos 30 dias, se sentiram humilhados pelas provocações de colegas da escola– Total e DF - 2009			
	Nenhuma	Raramente ou às vezes	Quase sempre ou sempre
Total	69,2%	25,4%	5,4%
DF	64,4%	29,1%	6,5%

Tabela 8.2 – PeNSE 2009 – pág. 101

- **Uso da violência física**

Quase 13% dos escolares informaram ter tido envolvimento em alguma briga (luta), nos últimos 30 dias, na qual alguém foi agredido fisicamente. **No DF esse percentual foi de 11,2%.** Ao desagregar a informação por sexo, verificou-se que esse tipo de violência foi de 17,5% para os escolares do sexo masculino, quase o dobro do percentual observado para os escolares do sexo feminino (8,9%). **No DF, 15,5% dos meninos estiveram envolvidos em briga e entre as meninas, 7,8%.**

A pesquisa também mostrou que, no DF, o percentual de adolescentes envolvidos em briga foi maior nas escolas privadas do que nas públicas (ao contrário da média das capitais, onde o percentual de escolares envolvidos em brigas foi maior nas escolas públicas).

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que estiveram envolvidos, nos últimos 30 dias, em alguma briga na qual alguém foi fisicamente agredido, por sexo e dependência administrativa da escola - Total e DF - 2009	
Total	12,8%
DF	11,2%

	Total	Sexo		Escola	
		Feminino	Masculino	Privada	Pública
Total	12,9	8,9	17,5	12,6	13,0
DF	11,2	7,8	15,5	11,6	11,2

Tabela 8.3 – PeNSE 2009 – pág. 106

- **Envolvimento em briga com arma branca ou de fogo**

Dos escolares que estiveram envolvidos em briga nos últimos 30 dias, 6,1% declararam que algum dos participantes da briga fez uso de arma branca. **No DF, esse percentual foi de 5,4%.**

O envolvimento em brigas com arma de fogo foi declarado por 4% dos escolares que estiveram envolvidos em alguma briga nos últimos 30 dias. No DF, o percentual também foi de 4%.

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que estiveram envolvidos, nos últimos 30 dias, em alguma briga na qual alguma pessoa usou arma branca ou arma de fogo - Total e DF - 2009		
	Arma branca	Arma de fogo
Total	6,1	4,0
DF	5,4	4,0

Tabela 8.4 e 8.5 – PeNSE 2009 – pág. 107 e 108

- **Agressão física por adulto da família**

No bloco sobre violência a pesquisa também investigou a ocorrência de agressão física por algum adulto da família. Esse tipo de violência é na maioria das vezes encoberto e revela uma triste realidade: a família, da qual se espera proteção, pode também ser uma fonte de risco. Além disso, muitas vezes o comportamento violento no ambiente intrafamiliar se reflete em atitudes agressivas na escola.

Os resultados da PeNSE revelaram que 9,5% dos escolares sofreram agressão por algum adulto da família. Os percentuais variaram de 6,6% (em Florianópolis) a 11,7% (em Recife). **No DF, o percentual foi de 8,4%.**

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que, nos últimos 30 dias, foram agredidos fisicamente por algum adulto da família - Total e DF - 2009	
Total	9,5%
DF	8,4%
Recife (maior)	11,7%
Florianópolis (menor)	6,6%

Tabela 8.6 – PeNSE 2009 – pág. 109

Tema 9 – Saúde Bucal

- **Escovação de dente**

Considerando o total de escolares estimados, a proporção que declarou escovar dentes 3 ou mais vezes ao dia foi de 73,6%, variando de 82,8% (em Macapá) a 65,5% (no DF). Verificou-se diferença razoável quando na análise por sexo. Do sexo feminino, 76,9% declararam escovar os dentes 3 vezes ou mais por dia, enquanto entre os do sexo masculino esse percentual foi de 69,8%. No entanto, o DF não apresentou grandes diferenças no percentual entre meninos e meninas.

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental com escovação de dentes igual ou superior a 3 vezes por dia, por sexo - Total e DF - 2009			
	Total	Feminino	Masculino
Total	73,6	76,9	69,8
DF (menor)	65,5	66,9	63,7
Macapá (maior)	82,8	86,3	78,5

Tabela 9.1 – PeNSE 2009 – pág. 114

Tema 10 – Imagem corporal e atitude em relação ao peso corporal

- **Percepção da imagem corporal**

A autopercepção e a satisfação com a imagem corporal são fatores importantes para a autoaceitação. 22,1% dos escolares se achavam magros ou muito magros. 60,1% se consideravam normais e 17,7% declararam se perceber como gordos ou muito gordos. **No DF, 18,7% se viam como gordos ou muito gordos.**

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental, por autopercepção da imagem corporal - Total e DF - 2009			
	Magro ou muito magro	Normal	Gordo ou muito gordo
Total	22,1	60,1	17,7
DF	22,1	59,2	18,7

Tabela 10.1 – PeNSE 2009 – pág. 118

Dentre os que se consideraram gordos ou muito gordos, houve variação entre os sexos. 21,3% das meninas tinham essa percepção, enquanto entre os meninos esse percentual foi de 13,8%. No DF, esses percentuais variaram de 21,2% (meninas) a 15,5% (meninos).

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que se consideravam gordos ou muito gordos, por sexo - Total e DF - 2009		
	Feminino	Masculino
Total	21,3	13,8
DF	21,2	15,5

Tabela 10.1 – PeNSE 2009 – pág. 119 e 120

- **Atitude em relação ao peso corporal**

Estudos identificaram o fato de ter feito dieta como um fator de risco para os adolescentes. Os dados da PeNSE revelaram que 62,8% dos escolares estavam fazendo alguma coisa, seja para perder, ganhar ou manter o peso. 27,5% declararam atitudes para perder peso, sendo que no DF esse percentual foi de 28,9%.

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental, por atitude em relação ao peso corporal - Total e DF - 2009				
	Nenhuma	Perder peso	Ganhar peso	Manter o peso
Total	37,2	27,5	15,1	20,2
DF	35,1	28,9	15,1	20,8

Tabela 10.2 – PeNSE 2009 – pág. 123

Na análise por sexo, 33,3% das meninas declararam que buscavam perder peso. Entre os meninos esse percentual foi de 20,9%.

Percentual de escolares freqüentando o 9º ano do ensino fundamental que estavam tentando perder peso, por sexo - Total e DF - 2009		
	Feminino	Masculino
Total	33,3	20,9
DF	34,2	22,2

Tabela 10.2 – PeNSE 2009 – pág. 124 e 125

Falta a última tabela sobre ingestão de medicamentos

Falta reler

Falta incrementar o texto com comentários.